

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	372	0,4%	16,3%	16,3%
PSI 20	5.767	-0,6%	20,2%	20,2%
IBEX 35	11.258	0,3%	9,5%	9,5%
CAC 40	5.032	0,7%	17,8%	17,8%
DAX 30	11.517	0,3%	17,5%	17,5%
FTSE 100	6.754	0,2%	2,9%	13,1%
Dow Jones	18.054	0,4%	1,3%	11,3%
S&P 500	2.109	0,4%	2,4%	12,6%
Nasdaq	5.105	0,7%	7,8%	18,5%
Russell	1.273	0,6%	5,7%	16,2%
NIKKEI 225*	20.385	1,5%	16,8%	24,7%
MSCI EM	941	-0,2%	-1,6%	8,1%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	53,0	1,6%	-0,4%	9,4%
CRB	219,4	0,4%	-4,6%	4,8%
EURO/USD	1,101	-0,1%	-9,0%	-
Eur 3m Dep*	-0,030	0,0	-8,5	-
OT 10Y*	2,748	-4,6	6,1	-
Bund 10Y*	0,837	-1,8	29,6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Ligeiro otimismo antes de votação parlamentar grega

Mercados acionistas europeus seguem em ligeira alta após as primeiras duas horas de negociação. Ainda assim, mantém-se elevada expectativa sobre o debate parlamentar grego, que terá de culminar numa aprovação das quatro medidas prioritárias definidas que Alexis Tsipras negociou com Bruxelas na segunda-feira, para que o terceiro resgate possa começar a ser discutido com o MEE. O debate no Parlamento Helénico já se iniciou à algumas horas, mas a votação deverá apenas ocorrer a partir das 11h.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Mota Engil Sgps 3,1%	Bilfinger Se 3,3%	Micron Tech 11,4%
	Impresa Sgps Sa 1,3%	Neste Oyj 3,2%	Chesapeake Energ 4,4%
	Portucel Sa 1,1%	United Intern-Re 2,9%	Vertex Pharm 4,2%
	Banif - Banco In -1,5%	Television Franc -2,8%	Emc Corp/Ma -3,2%
-	Jeronimo Martins -2,1%	Kion Group Ag -2,9%	Fastenal Co -4,0%
	Banco Bpi Sa-Reg -2,7%	Azimut Holding -7,4%	Navient Corp -10,6%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

CTT - Morgan Stanley reduz participação

REN - Comissão Europeia aprova financiamento de € 150 milhões para projetos de Energia, entre os quais estão € 750 mil para dois nacionais

EDPR com decréscimo na produção energética no 1º semestre

Europa

Total apresenta *trading update* do 2º trimestre

H&M revela aumento de 14% nas vendas em junho

Aegon completa programa de share *buyback*

ASML volta a surpreender e mostra forte procura por semicondutores

IAG recebe aprovação da Comissão Europeia para a compra da Aer Lingus

BHP Billiton estima \$ 2 mil milhões de imparidades devido a write-down nos EUA

Vodafone coopera com 28 países no âmbito de escutas telefónicas Governamentais

Toyota faz *recall* mundial de 625 mil veículos

Burberry prejudicada pelas fracas vendas em Hong Kong

Credit Suisse inicia cobertura de setor automóvel com precauções,

EUA

JPMorgan - corte de custos ofuscam quebra de receitas no 2º trimestre

Johnson & Johnson volta a surpreender

Wells Fargo com estagnação no produto bancário

Fastenal bate estimativa de resultado líquido, mas receitas vieram aquém

WPX compra RKL por \$ 2,35 mil milhões

Micron com proposta da China

FedEx em conversações para adquirir pelo menos 25 aviões de carga à Boieng

GoPro revista em alta pelo Barclays

Indicadores

Taxa de Desemprego do Reino Unido aumentou 0,1pp para os 5,6% em maio

Inflação francesa manteve-se nos 0,3% em junho

Produção Industrial na China expandiu 6,8% em termos homólogos em junho

Vendas a Retalho na China com crescimento homólogo de 10,6% em junho

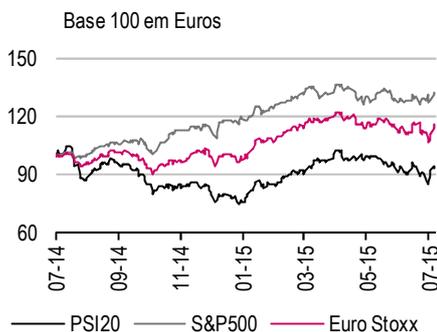
China expandiu-se 1,7% no 2º trimestre de 2015

Banco do Japão mantém *QE*, mas corta projeções económicas e inflação

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	57,61	-0,6%	20,4%
IBEX35	112,43	0,1%	9,1%
FTSE100 (2)	67,59	0,5%	3,4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados

Europa. Os mercados acionistas europeus estiveram ontem a maior parte do dia em terreno negativo mas o otimismo vespertino trouxe a maioria dos índices do velho continente para o verde na sessão de terça-feira, tendo a principal exceção sido o nacional PSI20, que ainda assim aliviou dos mínimos atingidos na parte da manhã. O índice Stoxx 600 avançou 0,5% (398,30), o DAX ganhou 0,3% (11516,9), o CAC subiu 0,7% (5032,47), o FTSE acumulou 0,2% (6748,13) e o IBEX valorizou 0,3% (11258,3). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Alimentação & Bebidas (+0,88%), Energético (+0,84%) e Farmacêutico (+0,83%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Automóvel (-0,76%), Recursos Naturais (-0,4%) e Serviços Financeiros (-0,24%).

Portugal. O PSI20 recuou ontem 0,6% para os 5.766,97 pontos, com 13 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 344,8 milhões de ações, correspondentes a € 98,8 milhões (12% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Mota Engil, a subir 3,1% para os € 2,74, liderando os ganhos percentuais, seguida da Impresa (+1,3% para os € 0,866) e da Portucel (+1,1% para os € 3,66). Já o BPI liderou as perdas percentuais (-2,7% para os € 1,08), seguido da Jerónimo Martins (-2,1% para os € 11,65) e do Banif (-1,5% para os € 0,0065).

EUA. Dow Jones +0,4% (18053,58), S&P 500 +0,4% (2108,95), Nasdaq 100 +0,6% (4523,466). Os setores que encerraram positivos foram: Health Care (+0,98%), Energy (+0,83%), Materials (+0,56%), Telecom Services (+0,51%), Financials (+0,39%), Info Technology (+0,39%), Industrials (+0,3%), Consumer Staples (+0,17%) e Consumer Discretionary (+0,13%). O único setor que terminou negativo foi: Utilities (-0,12%). O volume da NYSE situou-se nos 656 milhões, 13% abaixo da média dos últimos três meses (754 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,9 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,4%); Hang Seng (-0,3%); Shanghai Comp. (-3%)

Portugal**CTT- Morgan Stanley reduz participação**

Através de comunicado à CMVM, os CTT (cap. € 1,4 mil milhões, -0,6% para os € 9,462) informaram que a Morgan Stanley reduziu a participação no seu capital social e respetivos direitos de voto para 1,20%, através da alienação de 3.024.937 ações.

REN - Comissão Europeia aprova financiamento de € 150 milhões para projetos de Energia, entre os quais estão € 750 mil para dois nacionais

A Comissão Europeia aprovou um financiamento de € 150 milhões, destinado a 20 projetos chave na área de energia (11 de gás e 9 de eletricidade). Os valores incluem € 756 mil de fundos para a terceira interligação de gás natural entre Portugal e Espanha e para um projeto de eletricidade. Cerca de 506 mil euros destinam-se ao financiamento dos estudos da REN (cap. € 1,4 mil milhões, +0,6% para os € 2,645) relacionados com os gasodutos para a 3ª ligação de gás entre os dois países. O outro, envolvendo o território nacional, é de € 250 mil para financiar estudos ambientais e de engenharia da REN para uma ligação de muito alta tensão entre os distritos de Braga e Aveiro.

EDPR com decréscimo na produção energética no 1º semestre

A EDPR (cap. € 5,9 mil milhões, -0,1% para os € 6,802) comunicou ao mercado dados operacionais do 1º semestre. Durante os primeiros seis meses do ano, foi registado um decréscimo homólogo de 1% na produção de energia limpa para os 10.842 GWh. A empresa considerou que “o efeito positivo do aumento da capacidade instalada ao longo dos últimos 12 meses foi mitigado por um menor fator de utilização no período, na sequência de um recurso eólico acima da média no 1º semestre do ano passado. De resto, a capacidade instalada aumentou 542 MW, com especial destaque para operações nos EUA (428 MW), onde foram concluídos três parques eólicos, e na Europa (114 MW), com adições em Itália, França, Polónia e Portugal. O fator de utilização no 1º semestre de 2015 situou-se nos 31%, menos 3pp que o registo homólogo. Considerando apenas o 2º trimestre, o indicador situou-se nos 28% (-2pp). No final do período estava em construção 556 MW dos quais 300 MW nos EUA, 136 MW na Europa e 120 MW no Brasil. A carteira de ativos gerida pela EDPR no final do período ascendia a 9,1 GW, distribuídos por 10 países. Os resultados do 1º semestre serão conhecidos no próximo dia 29, antes da abertura do mercado.

Europa**Total apresenta *trading update* do 2º trimestre**

A petrolífera francesa Total (cap. € 109,2 mil milhões, +0,3% para os € 45,23) apresentou o *trading update* do 2º trimestre, tendo mostrado um incremento homólogo de \$ 10,90/t na margem de refinação na Europa, para os \$54,10/t. O preço médio do barril de Brent no trimestre situou-se nos \$ 61,9 e o do gás natural foi de \$ 4,67/mmbtu (vs. \$6,52/mmbtu em período homólogo). Os preços médios dos líquidos foram de \$ 58,20/bbl (vs. \$103/bbl em período homólogo). A Total mostra os resultados trimestrais a 29 de julho.

H&M revela aumento de 14% nas vendas em junho

A Hennes & Mauritz (cap. SEK 556,3 mil milhões, +0,1% para os SEK 336,1), retalhista de vestuário conhecida como H&M, revelou um crescimento de 14% nas vendas em junho (em moeda local), em linha com as expectativas de mercado. No final de junho a empresa tinha abertas 3.642 lojas, um aumento de 10,3% relativamente a igual período de 2014.

Aegon completa programa de *share buyback*

A Aegon (cap. € 14,9 mil milhões, +0,6% para os € 6,948) informou ter completado o programa de recompra de ações próprias (*share buyback*), anunciado a 17 de junho. Este programa veio neutralizar o efeito de diluição resultante do pagamento do dividendo final de 2014, distribuído em ações.

ASML volta a surpreender com números acima do esperado e forte procura por semicondutores

A fabricante de semicondutores holandesa ASML (cap. € 41,9 mil milhões, +2,5% para os € 96,58) reportou resultados do 2º trimestre novamente acima do esperado, ao difundir um EPS de € 0,86, quatro cêntimos acima da previsão dos analistas. Em três meses a empresa lucrou € 370 milhões, também acima dos € 357 milhões esperados. As receitas cresceram 0,6% em termos homólogos para os € 1,65 mil milhões, superando ligeiramente a previsão de € 1,61 mil milhões do mercado assim como a sua própria de € 1,6 mil milhões. A margem bruta fixou-se nos 45,6%, mais 0,4pp que o estimado pelos analistas e mais 0,6pp que o *guidance* por si oferecido. Para o trimestre corrente a empresa prevê receitas entre os € 1,5 mil milhões e € 1,6 mil milhões, fazendo assim o ponto médio exceder os € 1,51 mil milhões aguardados pelo mercado. A margem bruta deverá rondar os 45%. Já esta previsão fica abaixo dos 46,8% aguardados. O CEO, Peter Wennik, disse esperar continuar a registar uma força no mercado na segunda metade do ano face a um crescimento da procura por

semicondutores. A empresa revelou ter aberto uma nova fábrica de tecnologia de litografia ultravioleta extrema (EUV, na sigla em inglês) em Veldhoven, em mais um passo dado pela ASML em tentar convencer os seus clientes em adotarem a nova tecnologia que permite produzir menores *chips* com maior capacidade e velocidade.

IAG recebe aprovação da Comissão Europeia para a compra da Aer Lingus

A International Consolidated Airlines, conhecida como IAG (cap. £ 11,2 mil milhões, -0,2% para os £ 5,51), recebeu luz verde por parte da Comissão Europeia para a compra da Aer Lingus. Como remédios para a aprovação do negócio a IAG oferece cinco pares de pistas horárias diárias no aeroporto de Londres-Gatwick para assegurar uma concorrência nos voos em Dublin e Belfast. A IAG garante também que a Aer Lingus continua a conectar e transportar passageiros de voos de longo curso de linhas aéreas fora de Londres-Heathrow, Londres-Gatwick, Manchester, Amsterdam, Shannon e Dublin.

BHP Billiton estima \$ 2 mil milhões de imparidades devido a revisão de ativos nos EUA

A mineira BHP Billiton (cap. £ 67,4 mil milhões, +0,3% para os £ 12,4) prevê registrar imparidades após impostos de \$ 2 mil milhões (\$ 2,8 mil milhões antes de impostos), fruto da revisão de ativos nos Estados Unidos. A revisão deve-se em grande parte no negócio de *shale gas and oil* (gás e petróleo de xisto), nomeadamente no poço Hawkillie no Texas.

Vodafone coopera com 28 países no âmbito de polémicas escutas telefónicas Governamentais

A Vodafone (cap. £ 62,8 mil milhões, -0,5% para os £ 2,367) disse que 28 países, desde a Nova Zelândia até ao Reino Unido solicitaram acesso à sua rede durante mais de um ano (entre 1 de abril de 2014 e 31 de março de 2015) por mais um ano, no âmbito das operações de fiscalização por parte das autoridades competentes. As empresas de telecomunicações começaram a revelar as autoridades dados de monitorização requeridos após as revelações de Edward Snowden sobre escutas telefónicas governamentais. De referir que a Vodafone é o maior fornecedor mundial de serviços de telefonia móvel fora da China, com mais de 440 milhões de clientes em mais de duas dezenas de países.

Vodafone cortada pela Goldman Sachs

A Goldman Sachs reviu em baixa a recomendação das ações da britânica Vodafone, passando de *Buy* para *Neutral*. O preço-alvo desceu de £ 2,75 para £ 2,50 por ação.

Toyota faz recall mundial de 625 mil veículos

A Toyota anunciou a chamada á oficina (*recall*) mundial de 625 mil veículos devido a um problema de *software* que pode causar sobreaquecimento de transístores resultando na perda de controlo, ainda que não tenham sido reportado qualquer acidente nem feridos. O defeito foi identificado nos modelos Prius + e Auris híbrido, fabricados entre 2010 e 2014. Dos carros chamados de volta á oficina 340 mil foram vendidos no Japão, 160 mil na Europa e 120 mil na América do norte.

Burberry prejudicada pelas fracas vendas em Hong Kong

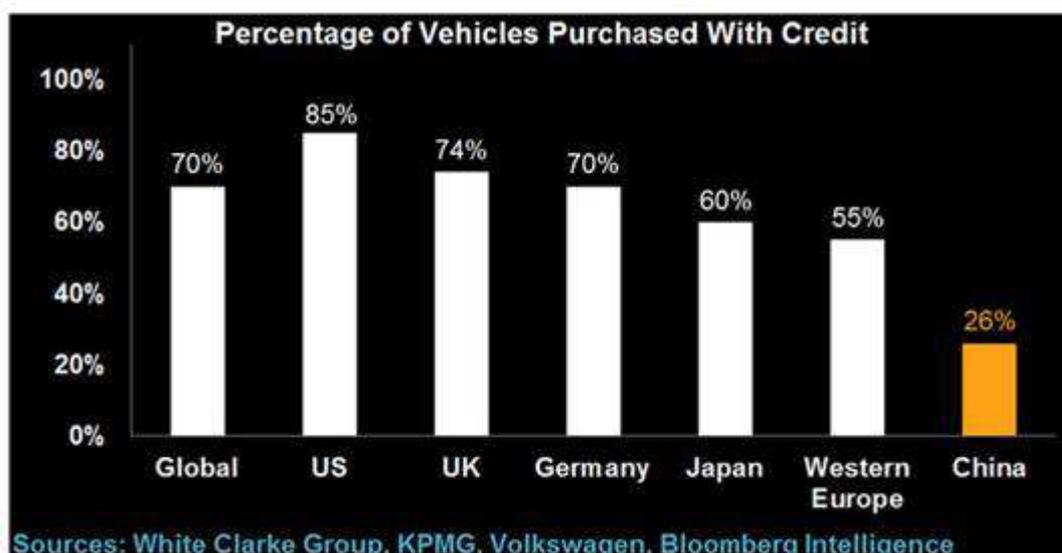
A fabricante de bens de luxo Burberry (cap. £ 7,1 mil milhões, -1,6% para os £ 15,94) divulgou um aumento de 6% nas vendas comparáveis do 1º trimestre, ritmo superior aos 5,5% aguardados. As receitas operacionais de retalho subiram 8%, em linha com o esperado. No entanto, as vendas totais foram de £ 407 milhões, ficando aquém dos estimados £ 414 milhões, devido à desaceleração na região Ásia-Pacífico, mais propriamente em Hong Kong, em que as vendas comparáveis diminuíram em cerca de 10% no trimestre terminado em junho, precedido de uma queda na segunda metade do ano anterior.

Credit Suisse inicia cobertura de setor automóvel com precauções, em especial para construtoras alemãs

O Credit Suisse iniciou a cobertura do setor automóvel na Europa revelando cautela, apontando riscos no mercado europeu e chinês. Segundo notas reveladas pela Bloomberg, a casa de investimento considera que a Fiat Chrysler como “top pick”, atendendo à exposição favorável de mercado e ao *upside* da Ferrari. Já a Renault recebeu uma recomendação de *outperform*, com preço-alvo de € 116/ação, por considerar que é um player defensivo na Europa com baixa exposição à China. Em sentido inverso, o Credit Suisse atribuiu uma recomendação de *underperform* a BMW e Volkswagen, com preço-alvo de € 94 e € 200 por ação, respetivamente. Entre as marcas alemãs a que aparece melhor posicionada segundo a casa de investimento é a Daimler, com classificação neutral e um preço-alvo de € 86/ação. A nota considera que as construtoras germânicas estão muito dependentes da China, de onde vêm cerca de 41% dos seus lucros., estimando ainda abrandamento do crescimento na Alemanha e Reino Unido. A meio da manhã desta quarta-feira tínhamos a Volkswagen (cap. € 94,2 mil milhões) a descer 1,8% para € 197,2), a BMW (cap. € 60,5 mil milhões) a recuar 0,7% para € 93,98, e a Daimler (€ 88,8 mil milhões) a perder 0,4% para € 83. Em alta estavam precisamente a Renault (cap. € 27 mil milhões, +0,4% para € 91,32) e a Fiat Chrysler (cap. € 17 mil milhões, +0,9% para € 13,33)

Volkswagem sustenta aposta na China com “ainda” pouco recurso ao crédito no país para comprar automóveis

De acordo com dados da Volkswagen Financial Services, revelados pela Bloomberg, apenas 26% dos veículos na China são adquiridos com recurso a crédito (desde março de 2014). A percentagem fica muito abaixo da registada noutros mercados, a exemplo dos EUA, onde 85% dos veículos são comprados com recurso a financiamento, e mostra, segundo a construtora, o potencial de crescimento no mercado chinês, quando mais consumidores começarem a recorrer ao crédito para adquirir automóveis.



*cap- capitalização bolsista

EUA

JPMorgan – corte de custos suportam quebra de receitas no 2º trimestre

O JPMorgan, atualmente o maior banco norte-americano em ativos, reportou um crescimento homólogo de 5,2% nos lucros do 2º trimestre. A redução de custos ajudou a ofuscar a quebra de receitas em duas das suas maiores unidades de negócio. O resultado líquido veio nos \$ 6,29 mil milhões, ou \$ 1,54 por ação, excedendo os \$ 1,45/ação antecipados pelos analistas. O JPMorgan tinha anunciado em maio que pretendia eliminar milhares de postos de trabalho e descentralizar trabalhadores de *back-office* para localizações menos dispendiosas. O produto bancário contraiu 3,2% para \$ 24,5 mil milhões, ultrapassando levemente os \$ 24,43 mil milhões estimados pelo consenso). Os resultados da banca de investimento, liderada por Daniel Pinto, aumentaram 9,9% para \$ 2,34 mil milhões, suportadas por uma redução de 15% nas despesas, para os \$ 5,14 mil milhões, uma vez que as receitas caíram 5,8% em termos homólogos, para \$ 8,72 mil milhões, em parte justificadas pela queda no *trading* de renda-fixa (onde as receitas desceram 10%, excluindo impactos extraordinários). A margem financeira de 2,09% ficou em linha com o esperado. O rácio de capital *Core Tier 1* no final do período estava nos 11%, subindo 40 pontos base face ao final do 1º trimestre. O rácio de *Loan-to-deposits* estava nos 61% no final do trimestre, 5pp acima do registado três meses antes.

Johnson & Johnson volta a surpreender

A Johnson & Johnson apresentou um EPS ajustado de \$ 1,71 referente ao 2º trimestre, ultrapassando os \$ 1,67 aguardados, e batendo pela 18ª vez consecutiva a previsão trimestral que dos analistas. Os resultados surpreendem pela positiva mesmo com um efeito cambial adverso que afetou os resultados em 7,8%. As receitas caíram 8,8% em termos homólogos para os \$ 17,79 mil milhões, ligeiramente acima dos \$ 17,77 mil milhões aguardados. Na unidade farmacêutica as receitas caíram 6,6% para os \$ 7,95 mil milhões, mas aqui a apreciação do dólar teve grande impacto já que, excluindo efeitos cambiais, as mesmas teriam subido 1%. Face aos bons resultados apresentados a empresa reviu em alta as suas previsões de EPS ajustado anual, subindo o intervalo dos anteriores \$6,04-\$6,19 para os \$6,1-\$6,2, ficando o ponto médio acima do atual consenso entre os analistas de \$ 6,14.

Wells Fargo com estagnação no produto bancário

O Wells Fargo reportou um EPS ajustado de \$ 1,03 sobre o 2º trimestre imitando a previsão do mercado para um dos maiores bancos norte-americanos. O produto bancário praticamente estagnou nos \$ 21,3 mil milhões, que defrauda a previsão de um crescimento de 2% estimada pelos analistas. O banco registou dificuldades em manter a sua quota de mercado no setor imobiliário (onde costuma ser líder) face a uma subida da taxa de juro média na compra de habitação. A margem financeira situou-se \$ 11,3 mil milhões correspondendo a uma taxa de 2,97%, 4pb acima do aguardado. O rácio *common equity tier 1* caiu 3pb para os 10,5%.

Fastenal bate estimativa de resultado líquido, mas receitas vieram aquém do aguardado

A Fastenal, fornecedora de peças para fábricas, apresentou um EPS ajustado de \$ 0,48 relativo ao 2º trimestre (vs. \$ 0,47 estimados), mas as receitas vieram aquém do aguardado, ficando nos \$ 997,8 milhões, quando se esperavam \$ 1.000 milhões. A margem bruta recuou 50 pontos base para os 50,3%, em termos homólogos. A empresa recomprou 4 milhões de ações próprias no trimestre versus a recompra de 2 milhões de ações no 1º trimestre e tem autorização para recomprar uns adicionais 4 milhões. As vendas diárias no mês de junho cresceram 3,7%, o que demonstra um abrandamento face ao mês de maio (+5,3%) e abril (+6,1%).

WPX compra RKI por \$ 2,35 mil milhões

A WPX, produtor de petróleo e gás, chegou a acordo para a compra da RKI Produção e Exploração, por cerca de \$ 2,35 mil milhões, adicionando produção nos solos pérmicos no Texas. Segundo o documento revelado, a WPX vai assumir \$ 400 milhões de dívida.

Micron com proposta da China

A Micron Technology está a ser alvo de aproximação por parte da Tsinghua Unigroup. A notícia é avançada pela Bloomberg, que cita fontes próximas do processo, acrescentado que a chinesa pode oferecer \$ 23 mil milhões para adquirir a fabricante de chips norte-americana. A concretizar-se, este seria a maior aquisição de uma empresa chinesa no exterior. A Tsinghua deve oferecer \$ 21 por ação, ao que corresponde um prémio de 19% face ao preço de fecho de 13 de julho. Mesmo que haja aprovação das autoridades chinesas, a operação terá sempre que passar no crivo do regulador norte-americano. Entretanto, um porta-voz da Micron veio desmentir.

FedEx em conversações para adquirir pelo menos 25 aviões de carga à Boieng

A FedEx, atualmente o único cliente comercial dos aviões de carga 767 da Boeing, está em negociações para adquirir pelo menos mais 25 cargueiros bimotores. A notícia é avançada pela Bloomberg, que refere duas pessoas familiarizadas com o assunto. O valor da encomenda pode ascender \$ 5 mil milhões. Desenvolvido na década de 80, o 767 foi pioneiro nos voos de longo curso para aviões bimotores. Durante a última década, tem sido ofuscado por 787 Dreamliner da Boeing e pelas aeronaves A330 da Airbus.

GoPro revista em alta pelo Barclays

O Barclays reviu em alta a recomendação sobre os títulos da GoPro, de *Equalweight* para *Overweight*, aumentando preço-alvo de \$ 50 para \$ 60 por ação.

Indicadores

A **Taxa de Desemprego do Reino Unido** aumentou inesperadamente 0,1pp para os 5,6% em maio, já que o mercado antecipava uma manutenção dos 5,5% registados nos dois meses anteriores e que representava um mínimo desde 2008. A condicionar surgiu um eclipse de 67 mil postos de trabalho, ainda que seja explicada por uma quebra de 97 mil trabalhos temporários enquanto no trabalho a tempo integral foram criados 30 mil postos de trabalho. Este é o primeiro aumento em mais de 2 anos. Os vencimentos aumentaram 3,2%, a taxa mais elevada desde 2010, o que ainda assim fica aquém dos 3,3% aguardados pelo mercado.

O valor final do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor confirmou que a **inflação francesa** se manteve nos 0,3% em junho.

A **Produção Industrial na China** expandiu 6,8% em termos homólogos no mês de junho, a um ritmo superior ao previsto (6%).

As **Vendas a Retalho em China registaram um crescimento homólogo de 10,6%** em junho, ritmo superior ao esperado (10,2%) e a denotar uma aceleração (vs. 10,1% em maio e 10% em abril)).

A **China** expandiu-se 1,7% no 2º trimestre de 2015, face aos primeiros três meses do ano, a uma velocidade superior ao previsto (1,6%). Em termos homólogos o PIB cresceu 7%, quando os analistas antecipavam apenas 6,8%

Banco do Japão mantém *quantitative easing*, mas corta projeções económicas e de inflação

O Banco do Japão reiterou a intenção de manter o ritmo de aumento da base monetária, em termos anualizados, de 80 bilhões de ienes (cerca de € 576,2 mil milhões), refreando alguma expectativa de aumento por parte do mercado. A votação voltou a merecer apenas um voto desfavorável, tendo os restantes oito membros mantido o sentido de voto. Isto apesar de ter revisto em baixa a inflação, que espera nos 0,7% no ano fiscal que termina em março de 2016 (anteriormente tinha projetado 0,8%), devendo atingir os 1,9% no ano seguinte. A fraqueza das exportações japonesas e da produção, bem como o movimento continuado de redução do consumo são alguns desafios que encontra a economia nipónica. O BoJ cortou também as perspectivas de crescimento económico, estimando uma expansão de 1,7% este ano fiscal (vs. 2% da anterior projeção) e abrandado para os 1,5% no seguinte e apenas 0,2% no outro à frente. O Banco do Japão comprometeu-se em manter a expansão monetária quantitativa e qualitativa, com o objetivo de atingir uma inflação de 2%, enquanto for necessário.

Os **Stocks das empresas norte-americanas** aumentaram, sem surpresas, 0,3% em maio. Este é o 4º mês consecutivo de acumulações de *stocks*, tendo desde janeiro aumentado 0,1%. O rácio *stocks*/vendas situou-se nos 1,36, mais 6 centésimas que no período homólogo.

As **Vendas a Retalho nos EUA** recuaram inesperadamente 0,3% em junho, quando o mercado antecipava uma subida de 0,3% face ao mês de maio. Mesmo excluindo as componentes Auto e Energética houve uma descida de 0,2%, tendo-se antecipado um aumento de 0,4%. É possível que o efeito base, que contribuiu para o bom desempenho de maio, devido ao impulso do feriado Memorial Day sobre as vendas, tenha desta feita justificado parte da descida.

Vendas a Retalho no Brasil agravam queda e são mais um sinal de arrefecimento económico

As Vendas a Retalho no Brasil tiveram uma descida homóloga de 4,5% em maio, mais agravada que o previsto (descida de 3,7%) e a acelerar o ritmo de contração, uma vez que em abril tinha registado uma descida de 3,3%. Em termos de evolução sequencial o recuo foi de 0,9% (analistas previam queda de 0,3%). Sete das dez atividades tiveram variações sequenciais negativas.

A **Confiança das Pequenas e Médias Empresas** piorou inesperadamente no mês de junho, tendo o valor de leitura, medido pelo NFBI, recuado dos 98,3 para os 94,1, quando a previsão do mercado apontava para uma ligeira subida (98,5). Este é o registo mais baixo desde março de 2014.

Outras Notícias**Parlamento grego vota hoje**

Está agendada para hoje, no parlamento grego, a votação das quatro medidas prioritárias que Alexis Tsipras negociou com Bruxelas para que o terceiro resgate possa começar a ser discutido com o Mecanismo de Estabilidade Europeu (ESM, na sigla em inglês). Notas para a entrevista televisiva que ontem o primeiro-ministro grego concedeu e revelou ter assinado o acordo contra a sua vontade, levantando ainda a possibilidade dos bancos gregos se manterem encerrados por mais um mês e não abrirem já amanhã como estava previsto e também para o relatório do FMI que considera que o alívio da dívida da Grécia terá de ir “muito além” do que aquilo que está em cima da mesa para que a mesma se torne sustentável.

ESM emprestará até € 50 mil milhões à Grécia

A participação do Mecanismo Europeu de Estabilidade (ESM, na sigla em inglês) deverá situar-se entre os € 40 mil milhões e os € 50 mil milhões, avançou uma fonte europeia à Bloomberg. Assumindo a falta de acesso aos mercados por parte da Grécia durante o período de vigência do programa (3 anos), os fundos totais que o país irá necessitar situar-se-ão entre os € 82 mil milhões e os € 86 mil milhões. A participação poderá vir a ser reduzida dependendo de fatores como fundos não utilizados do FMI, um acesso aos mercados antecipado ou ganhos provenientes do planeado fundo de privatizações.

Porto Rico reúne-se pela primeira vez com credores

Porto Rico reuniu-se pela primeira vez com os seus credores (cerca de 300 representantes de fundos de investimento) após ter avisado que os \$ 72 mil milhões de *stock* de dívida não são “pagáveis”. A ilha norte-americana disse considerar ainda prematura discutir sobre como os investidores de dívida serão afetados, mas voltou a referir a necessidade de uma reestruturação. O Governador, Alejandro Garcia Padilla, não negou que os credores terão de “partilhar sacrifícios” com os cidadãos da ilha, ainda que os mesmos tenham rejeitado liminarmente qualquer género de reestruturação. Porto Rico está a ser aconselhado por Jim Millstein, especialista em reestruturações de dívidas, e avisou para que os credores cooperassem de forma a evitar um processo “longo e litigioso”. De referir que grande parte da dívida de Porto Rico está na mão de investidores norte-americanos que procuravam estes títulos de dívida face às isenções fiscais atribuídas e à elevada *yield* dos produtos. A “bola” mantém-se do lado de Porto Rico que tem até 30 de agosto para anunciar um plano que permita melhorar as suas finanças. Antes disso a ilha enfrenta reembolsos de dívida de \$ 93,7 milhões já amanhã e de \$ 140 milhões a 1 de agosto.

Transporte de mercadorias em Portugal mantém crescimento por via marítima e aérea, ainda que continue a diminuir no modo rodoviário. Transporte de passageiros na via aérea regista aumento significativo - 1º Trimestre de 2015

De acordo com os dados do INE, no 1º trimestre de 2015, os portos nacionais registaram um aumento de 3,2% no número de embarcações, 12% na dimensão (GT) das embarcações entradas e 9,9% na tonelagem de mercadoria movimentada (+3,1%, +4,3% e +10,3%, respetivamente, no 4º T 2014). O transporte de mercadorias por ferrovia aumentou 11,1% (+11,5% no trimestre precedente) a que correspondeu um crescimento de 12,7% das toneladas-quilómetro transportadas (+16,7% no 4º T 2014). Manteve-se o crescimento na atividade aeroportuária tal como verificado em 2014, tendo-se registado aumentos nos movimentos de aeronaves (+9,2%), passageiros (+14,3%) e carga/correio (+6,8%) nos aeroportos nacionais (+5,9%, +9,9% e +10,2%, pela mesma ordem, no 4ºT 2014). Em sentido oposto, o transporte rodoviário de mercadorias, efetuado em veículos rodoviários pesados de matrícula nacional, apresentou uma variação negativa (-3,8%), menos acentuada porém que a observada no trimestre anterior (-6,2%). O transporte de passageiros por via ferroviária aumentou 1,8% (+1,1%, no trimestre anterior), tal como o fluvial (+2,0% no 1ºT 2015 e +0,1% no trimestre anterior) enquanto por metropolitano se registou uma variação de -0,9% (+1,7% no 4º T 2014).

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Portucel	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Atri	31-07	06-11	14-04-2015
Banif	31-07 DF	02-11 DF	29-05-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	n.a.	n.a.	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Sonae Capital	30-07	29-10	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	
Cofina	n.a.	n.a.	14-04-2015

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-15	mai-15	abr-15	jan-15	jul-14	fev-14	jan-14	jan-13	jan-12	40544	jan-10	39814	01-Jan	Jan-07	Jan-06
Compra	0%	0%	0%	0%	67%	26%	30%	65%	71%	79%	78%	52%	57%	20%	25%
Manter	0%	0%	0%	0%	14%	17%	35%	8%	4%	14%	4%	0%	9%	25%	35%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	5%	17%	9%	12%	4%	0%	7%	4%	9%	10%	20%
Vender	0%	0%	0%	0%	10%	35%	26%	12%	7%	0%	0%	0%	9%	30%	5%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	5%	4%	0%	4%	14%	7%	11%	44%	17%	15%	15%
Variação	-4.9%	-4.2%	18.5%	-14.0%	-19.0%	10.2%	8.0%	16.5%	-32%	-1%	23%	-42%	-3%	32%	9%
PSI 20	5552	5840	6095	5145	5979	7380	6697	6201	5325	7819	7927	6438	11164	11565	8770

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos